

# mercado

## COTAÇÕES/ONTEM

Bovespa	-0,47%
Dólar livre	R\$ 1,722/1,724
Dólar turismo	R\$ 1,650/1,790
Poupança (hoje)	0,5338%
Euro em Londres	1,3090 dólar

## PREÇOS

Equipe de Dilma nega mudança no sistema de meta de inflação  
Pág. B6

# Governo cria hidrelétrica sem eclusa

Enquanto Tucuruí ganha passagem de navegação 29 anos depois, Teles Pires vai a leilão sem prever obra de transporte

**Custo de construir a eclusa separadamente da usina será mais de 200% superior ao preço de uma obra conjunta**

AGNALDO BRITO  
ENVIADO ESPECIAL A ALTA FLORESTA (MT)

O presidente Lula inaugura hoje, no Pará, a eclusa de Tucuruí, projeto que custou R\$ 1,6 bilhão, o dobro do valor original. A obra viabiliza a navegação entre o norte do Tocantins e o porto de Vila do Conde, em Belém, num trajeto de 700 quilômetros.

O evento tentará dar a inauguração o caráter de histórico e de um novo marco para o transporte hidroviário na Amazônia. Histórico será, sobretudo depois de uma obra de 29 anos. Novo marco? Ainda não.

A cerca de mil quilômetros a oeste, também na região amazônica, o governo inicia um grande projeto hidrelétrico sem considerar a construção conjunta de uma eclusa que permitiria um novo corredor para exportação de grãos de Mato Grosso, transportando até 18 mil toneladas por comboio, o mesmo que 600 carretas.

As 11 usinas hidrelétricas do Complexo Teles Pires/Tapajós podem condenar ao isolamento a maior região produtora de grãos do país, de onde saem 18 milhões de toneladas de soja por safra.

A concessão das primeiras hidrelétricas está marcada para o dia 17 de dezembro, quando os projetos Teles Pires e Sinop devem ir a leilão.

Segundo a Antaq (Agência Nacional de Transportes Terrestres), uma eclusa construída ao mesmo tempo em que uma hidrelétrica tem custo estimado de 6% a 7% da obra total. Feita de forma isolada, o país terá de gastar 30% do valor original da barragem, só para a eclusa.

A concessão das usinas revela a falta de acordo que ainda persiste entre o ministérios dos Transportes e de Minas e Energia no planejar conjunto dos rios. O Ministério dos Transportes não quis falar sobre o assunto.

Alex Botelho, superintendente de navegação interior da Antaq, diz que o juízo do setor hidroviário ao setor elétrico começou a cair.

### AUDIÊNCIA PÚBLICA

O assunto dominou as audiências públicas para discutir a usina, que ficará entre as cidades de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA).

"O que mais surpreende é a falta de entendimento entre os ministérios dos Transportes e de Minas e Energia numa questão tão essencial para o agronegócio de Mato Grosso", diz o médico Mario Nishikawa, de Alta Floresta.

Em 2001, ele organizou uma viagem em que mostrou ser viável o uso do rio de Mato Grosso a Santarém (PA).

A única promessa da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) foi a de incluir estudo preliminar para a eclusa. Mas o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis) nem sequer vai avaliar o projeto.

"Nosso foco é analisar a hidrelétrica. Não a eclusa", diz Tomas Toledo, coordenador do licenciamento de hidrelétrica do Ibama.

## HIDROVIA BARRADA

Sem eclusas, Teles Pires repete erros do passado



Eclusa de Tucuruí, que irá transportar grãos e minérios pela hidrovia de Tocantins

### 1 Hidrovia Teles Pires/Tapajós

O que será transportado	Capacidade	Problemas com as eclusas	Construção das eclusas	O que o país perde
Grãos, principalmente soja produzida na região Centro-Norte de Mato Grosso	Ainda não há um número definitivo. Estima-se que seja suficiente para atender a grande demanda de MT	As eclusas não serão construídas juntamente com as usinas, por divergências entre os ministérios de Minas e Energia e de Transportes	Não há prazo para a construção. Licenciamento e concessão são para a barragem da usina. A eclusa fica em segundo plano	Perde em competitividade (devido ao transporte ruim de grãos) e dinheiro, pois construir eclusa numa barragem pronta custa 200% mais

### 2 Hidrovia de Tocantins

Grãos e minério de ferro para a Cosipar e para o projeto siderúrgico da Vale em Marabá	Estimativas indicam potencial para transporte de 70 milhões de toneladas por ano	Viabiliza a navegação até a usina de Estreito. Embora consiga navegar nela 700 km, o governo precisa concluir investimentos no Porto de Vila do Conde	A construção da eclusa de Tucuruí durou 29 anos e será, finalmente, inaugurada hoje pelo presidente Lula	Competitividade dos produtos transportados. A obra custou o dobro devido à demora e por ter sido feita após a barragem pronta
--	--	---	--	---

**PATEK PHILIPPE**  
GENEVE

Begin your own tradition.

Calatrava  
Ref. 6000G

# H. Stern

Representante Exclusivo  
0800 022 7442

## Teles Pires ameaça nova corrida do ouro

DO ENVIADO A ALTA FLORESTA

A regularização da atividade garimpeira no norte do Mato Grosso provocou uma nova corrida do ouro, uma reedição de um movimento que povoou a região nos anos 1970.

Mas essa nova marcha pode ser afetada com a formação do lago da usina hidrelétrica de Teles Pires, entre Mato Grosso e Pará.

O problema é que o lago deve elevar o nível da água para além de 20 metros até o mergulhador alcançar o leito do rio. Além dessa profundidade, o garimpo de ouro com mergulho é inviável com os equipamentos usados hoje.

O direito de lavra legalizou a exploração em cerca de cem quilômetros de rio.

Novos pedidos feitos pela cooperativa de garimpeiros de Alta Floresta devem elevar ainda mais a área para mineração. A corrida deve elevar a produção mensal de ouro dos atuais 25 quilos para mais de 50 até o fim de 2011.

Segundo o presidente da cooperativa, Darcy Winter, 38, a usina pode acelerar a corrida pelo ouro, sobretudo nas áreas que serão inviabilizadas pelo lago.

Não é a única atividade que será afetada. A pesca comercial de grande bagre ficará comprometida. Espécies hoje comuns no Teles Pires podem sumir. Além disso, o lago deve facilitar a ocorrência e a predominância do tucunaré, um predador.

Das 303 famílias atingidas pela usina, parte vive do turismo da pesca esportiva. Algumas pousadas terão de ser retiradas, entre as quais a Portal da Amazônia. Criada a três anos, ela tem uma estrutura na floresta para atender turistas de todo o país.

"A usina vai afetar a pousada e, se não afetar, a construção da barragem vai acabar com a diversidade de peixes que temos aqui", diz Rubens Felisberto Barbosa, 36 anos, um dos mais de 30 barqueiros da pousada. (AB)

**FOLHA.com**  
Veja o impacto da usina  
folha.com/  
mm836743

### ► E EU COM ISSO?

## TRANSPORTE POR HIDROVIA É MAIS BARATO

Os Estados Unidos transportam 25% de toda a sua produção pelas hidrovias. Esse número é praticamente o dobro da participação do transporte aquaviário alcançado no Brasil, hoje em 13%. O predomínio aqui é rodoviário (60%). Até 2025, o governo quer que a hidrovia seja 29% da matriz de transportes.